

**A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR:
A NOVA REALIDADE NA SALA DE AULA**
**THE IMPORTANCE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN HIGHER EDUCATION:
THE NEW REALITY IN THE CLASSROOM**



ISSN: 2595-8704 DOI: <https://doi.org/10.29327/2323543.29.1-8>

Eliziário Jackson Mesquita ¹

RESUMO

As constantes transformações sociais, tecnológicas e educacionais têm impulsionado mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto do ensino superior. Nesse cenário, as metodologias ativas têm ganhado destaque por promoverem uma aprendizagem mais participativa, colaborativa e centrada no estudante, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais para a formação acadêmica e profissional. Diante dessa realidade, o objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar a importância das metodologias ativas no ensino superior, destacando suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. Para atingir esse objetivo, foram abordados os fundamentos das metodologias ativas, suas principais aplicações no ambiente universitário, os benefícios proporcionados aos estudantes e os desafios relacionados à sua implementação. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos, livros e produções acadêmicas recentes que discutem a temática das metodologias ativas no contexto da educação superior. Assim, conclui-se que as metodologias ativas representam importantes ferramentas para a inovação pedagógica no ensino superior, possibilitando a construção de ambientes educacionais mais dinâmicos, participativos e alinhados às exigências da sociedade contemporânea, embora sua efetiva implementação ainda dependa de investimentos em formação docente, infraestrutura e planejamento pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: metodologias ativas, ensino superior, aprendizagem significativa.

ABSTRACT

Constant social, technological, and educational transformations have driven significant changes in teaching and learning processes, especially in the context of higher education. In this scenario, active methodologies have gained prominence by promoting a more participatory, collaborative, and student-centered learning process, fostering the development of essential competencies for academic and professional education. In light of this context, the general objective of this study was to analyze the importance of active methodologies in higher education, highlighting their contributions to the teaching and learning process. To achieve this objective, the study addressed the foundations of active methodologies, their main applications in the university environment, the benefits provided to students, and the challenges related to their implementation. The methodology consisted of a bibliographic review based on the analysis of scientific articles, books, and recent academic publications addressing active methodologies in the context of higher education. Thus, it is concluded that active methodologies represent important tools for pedagogical innovation in higher education, enabling the development of more dynamic, participatory, and socially responsive educational environments, although their effective implementation still depends on investments in teacher training, infrastructure, and pedagogical planning.

KEYWORDS: active methodologies, higher education, meaningful learning.

¹ Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Gestão pela FAR – Faculdade Ademar Rosado e em Projetos Sociais: Elaboração e Captação de Recursos. Mestre em Gestão Empresarial pelo Instituto Superior de Gestão (ISG), Lisboa, Portugal, e doutorando em Ciências da Educação. **E-MAIL:** elizariojacksonmesquita@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

As transformações sociais, tecnológicas e educacionais ocorridas nas últimas décadas têm provocado mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto do ensino superior. Diante de uma sociedade cada vez mais dinâmica e baseada no acesso rápido à informação, os modelos tradicionais de ensino, centrados na transmissão de conteúdos e na postura passiva dos estudantes, vêm sendo gradativamente questionados (Silva; Masaro; Paula, 2024).

As metodologias ativas surgem como importantes estratégias pedagógicas capazes de promover maior participação discente, autonomia, pensamento crítico e desenvolvimento de competências essenciais para a formação acadêmica e profissional (Nascimento *et al.*, 2022).

Ao colocar o estudante no centro do processo educativo, essas metodologias favorecem a construção significativa do conhecimento e estimulam o protagonismo na aprendizagem, tornando as experiências educacionais mais alinhadas às demandas contemporâneas.

Considerando essa nova realidade presente nas salas de aula do ensino superior, emerge a seguinte questão norteadora: qual é a importância das metodologias ativas no ensino superior para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e participativa dos estudantes?

A relevância dessa discussão justifica-se pela necessidade de compreender como essas estratégias pedagógicas podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais e para a formação de profissionais mais preparados para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.

O estudo torna-se pertinente por possibilitar reflexões acerca das mudanças no papel do professor e

do estudante diante das novas práticas educacionais. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância das metodologias ativas no ensino superior para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e participativa dos estudantes.

Para alcançar esse propósito, busca-se compreender os fundamentos e características das metodologias ativas, identificar os benefícios proporcionados aos estudantes no desenvolvimento da autonomia, da participação e do pensamento crítico e analisar o papel do docente na implementação dessas estratégias pedagógicas, bem como os desafios enfrentados para sua efetiva aplicação no ambiente universitário.

Dessa forma, pretende-se contribuir para a ampliação do conhecimento sobre as metodologias ativas e sua relevância na construção de uma educação superior mais inovadora, participativa e significativa.

FUNDAMENTOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

A discussão sobre as metodologias ativas no ensino superior tem ganhado destaque no cenário educacional contemporâneo em razão das transformações sociais, tecnológicas e profissionais que exigem novas formas de ensinar e aprender (Nascimento *et al.*, 2022).

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os fundamentos teóricos que sustentam essas abordagens pedagógicas, bem como suas contribuições para a formação acadêmica e o desenvolvimento de competências essenciais aos estudantes (Rocha *et al.*, 2025).

As metodologias ativas propõem uma mudança na dinâmica tradicional da sala de aula, valorizando a participação, a autonomia e o protagonismo discente na construção do conhecimento (Silva; Masaro; Paula, 2024).

As metodologias ativas têm se consolidado como importantes estratégias pedagógicas no ensino superior, especialmente em um contexto marcado pelas constantes transformações sociais, tecnológicas e profissionais (Silva; Masaro; Paula, 2024). Essas metodologias caracterizam-se por promover a participação efetiva dos estudantes no processo de aprendizagem, deslocando o foco do ensino centrado no professor para uma abordagem que valoriza o protagonismo discente, a autonomia e a construção colaborativa do conhecimento (Nascimento et al., 2022).

De acordo com Santos e Castaman (2022), as metodologias ativas constituem um conjunto de práticas educacionais que estimulam os estudantes a participarem ativamente das atividades propostas, favorecendo a reflexão, a investigação, a resolução de problemas e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Nessa perspectiva, o aluno deixa de assumir uma postura exclusivamente receptiva e passa a atuar como sujeito ativo na construção de sua aprendizagem. O fortalecimento dessas metodologias está diretamente relacionado à evolução dos modelos de ensino ao longo do tempo. Durante muitos anos, predominou no ensino superior uma abordagem tradicional fundamentada na transmissão de conteúdos pelo professor e na memorização de informações pelos estudantes (Rocha et al., 2025).

Esse modelo foi importante em determinado contexto histórico, porém as exigências da sociedade contemporânea passaram a demandar profissionais mais críticos, criativos, autônomos e capazes de resolver problemas complexos. Segundo Nascimento et al. (2022), as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e no acesso à informação impulsionaram a necessidade de novas práticas pedagógicas que favorecessem o desenvolvimento de competências além do domínio técnico dos conteúdos.

As metodologias ativas surgem como resposta às limitações dos modelos tradicionais, promovendo

uma aprendizagem mais dinâmica, participativa e alinhada às demandas da atualidade, ~~no qual~~ a cuja evolução das práticas educacionais também está associada ao avanço das tecnologias digitais e à ampliação do acesso ao conhecimento (Ferreira; Ozório; Moreira, 2023).

Conforme destacam Rocha et al. (2025), o ambiente universitário passou a exigir metodologias capazes de integrar diferentes formas de aprendizagem, valorizando a interação, a colaboração e a participação dos estudantes, cuja transformação tem contribuído para a construção de salas de aula mais flexíveis, nas quais os processos de ensino e aprendizagem são compartilhados entre professores e alunos, favorecendo experiências educacionais mais significativas e contextualizadas.

As diferenças entre o ensino tradicional e as metodologias ativas podem ser observadas principalmente na forma como o conhecimento é construído e compartilhado. No modelo tradicional, o professor ocupa a posição central do processo educativo, sendo responsável pela transmissão dos conteúdos, enquanto os estudantes assumem um papel predominantemente passivo (Silva; Masaro; Paula, 2024).

Nas metodologias ativas, ocorre uma mudança significativa nessa dinâmica, uma vez que o aluno passa a participar ativamente da construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades relacionadas à investigação, à análise crítica, à tomada de decisões e à resolução de problemas. Santos (2024) ressalta que o protagonismo estudantil constitui um dos principais diferenciais das metodologias ativas, pois possibilita maior envolvimento dos alunos com os conteúdos e fortalece sua autonomia intelectual. Além disso, enquanto o ensino tradicional frequentemente prioriza a reprodução de informações e a avaliação baseada na memorização, as metodologias ativas valorizam a aprendizagem significativa e a aplicação prática dos conhecimentos em situações reais ou simuladas (Reis, Alves; Wendland, 2023).

Ferreira, Ozório e Moreira (2023) observam que essa mudança exige uma reorganização das práticas pedagógicas e uma redefinição do papel docente, que passa a atuar como mediador e facilitador da aprendizagem. Dessa forma, o processo educativo torna-se mais colaborativo e voltado ao desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

As bases teóricas que fundamentam as metodologias ativas estão associadas a diferentes correntes educacionais que defendem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento (Nascimento *et al.*, 2022). Entre essas contribuições destacam-se as teorias construtivistas e sociointeracionistas, que compreendem a aprendizagem como um processo dinâmico de interação entre o indivíduo, o meio e os demais sujeitos envolvidos no contexto educacional (Machado *et al.*, 2022).

Segundo Silva, Lira e Ruela (2024), as metodologias ativas encontram respaldo em concepções pedagógicas que valorizam a autonomia do estudante, a aprendizagem colaborativa e a construção de conhecimentos a partir das experiências vivenciadas. Nesse sentido, o aprendizado deixa de ser compreendido como simples assimilação de conteúdos para ser entendido como um processo de construção e reconstrução permanente do conhecimento.

Vieiro e Emerick (2024) destacam que as evidências científicas relacionadas às metodologias ativas apontam resultados positivos no desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de resolução de problemas, da comunicação e do trabalho em equipe.

Essas habilidades são consideradas essenciais para a formação acadêmica e profissional no século XXI, reforçando a relevância dessas abordagens no contexto do ensino superior (Reis, Alves; Wendland, 2023).

Entre as diversas metodologias ativas aplicadas atualmente destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Sala de Aula Invertida e a Gamificação. Silva, Masaro e Paula

(2024) ressaltam que a gamificação, por exemplo, utiliza elementos característicos dos jogos para aumentar o engajamento dos estudantes e tornar o processo de aprendizagem mais motivador.

De forma semelhante, outras metodologias buscam aproximar o conhecimento teórico de situações práticas, favorecendo a participação ativa e o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação profissional (Machado *et al.*, 2022).

Apesar dos benefícios amplamente apontados pela literatura, a implementação das metodologias ativas ainda enfrenta desafios relacionados à adaptação de docentes e estudantes, à reorganização curricular e à necessidade de formação específica para utilização dessas estratégias (Santos, 2024).

Santos e Castaman (2023) observam que a transição de modelos tradicionais para abordagens ativas requer mudanças culturais e institucionais que nem sempre ocorrem de forma imediata.

Oliveira, Melo e Rodriguez (2023) acrescentam que a motivação dos estudantes constitui um elemento importante para o sucesso dessas metodologias, exigindo planejamento adequado e ações que favoreçam o engajamento discente.

Dessa forma, as metodologias ativas representam uma importante evolução dos processos educacionais no ensino superior, contribuindo para a construção de ambientes de aprendizagem mais participativos, colaborativos e alinhados às demandas contemporâneas (Reis, Alves; Wendland, 2023).

Ao valorizar o protagonismo estudantil e promover a integração entre teoria e prática, essas abordagens fortalecem a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação.

PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS AO ENSINO SUPERIOR

A crescente busca por estratégias pedagógicas capazes de promover uma aprendizagem mais significativa tem impulsionado a utilização de diferentes metodologias ativas no ensino superior. Essas abordagens compartilham o objetivo de colocar o estudante no centro do processo educativo, estimulando sua participação, autonomia e envolvimento na construção do conhecimento (Machado *et al.*, 2022).

Ao contrário das práticas tradicionais, que frequentemente privilegiam a exposição de conteúdos pelo professor, as metodologias ativas valorizam a interação, a reflexão crítica e a aplicação prática dos conhecimentos, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para lidar com os desafios da sociedade contemporânea (Santos, 2024).

Nesse contexto, diversas metodologias têm sido incorporadas às instituições de ensino superior, destacando-se a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Sala de Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Gamificação, a Aprendizagem Colaborativa e o Ensino Híbrido (Ferreira; Ozório; Moreira, 2023).

A Aprendizagem Baseada em Problemas, conhecida internacionalmente como *Problem Based Learning* (PBL), é uma das metodologias ativas mais difundidas no ensino superior, cuja abordagem utiliza situações-problema como ponto de partida para o processo de aprendizagem, incentivando os estudantes a investigar, analisar informações, formular hipóteses e propor soluções para desafios relacionados à sua área de formação (Vieiro; Emerick, 2024).

Segundo Santos e Castaman (2022), a ABP favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da capacidade de tomada de decisões, uma vez que os alunos assumem papel ativo na busca pelo conhecimento, além disso, essa metodologia contribui para aproximar os conteúdos acadêmicos das situações encontradas na prática profissional, fortalecendo a relação entre teoria e realidade.

Outra estratégia amplamente utilizada é a Sala de Aula Invertida, também conhecida como *Flipped*

Classroom. Nessa metodologia, os conteúdos introdutórios são estudados pelos estudantes antes dos encontros presenciais, por meio de vídeos, textos, *podcasts* ou outros materiais disponibilizados pelo professor (Nascimento *et al.*, 2022). O tempo em sala de aula passa a ser dedicado à discussão, à resolução de problemas, ao desenvolvimento de atividades práticas e ao aprofundamento dos conteúdos (Santos, 2024).

Conforme destacam Nascimento *et al.* (2022), essa abordagem favorece uma aprendizagem mais dinâmica e participativa, permitindo que os alunos assumam maior responsabilidade pelo próprio processo formativo. Além disso, a Sala de Aula Invertida amplia as oportunidades de interação entre professores e estudantes, tornando o ambiente acadêmico mais colaborativo e centrado nas necessidades dos aprendizes.

A Aprendizagem Baseada em Projetos também ocupa posição de destaque entre as metodologias ativas aplicadas ao ensino superior. Essa estratégia propõe o desenvolvimento de projetos relacionados a problemas reais ou situações concretas, exigindo dos estudantes planejamento, pesquisa, organização e trabalho em equipe (Reis, Alves; Wendland, 2023).

Durante o desenvolvimento das atividades, os alunos mobilizam conhecimentos de diferentes áreas para alcançar objetivos específicos, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar e contextualizada. Segundo Silva, Lira e Ruela (2024), a realização de projetos favorece a integração entre teoria e prática, além de contribuir para o desenvolvimento de competências como criatividade, liderança, comunicação e resolução de problemas.

Dessa forma, os estudantes tornam-se protagonistas do processo educativo, construindo conhecimentos a partir de experiências significativas. Entre as metodologias ativas mais associadas às tecnologias digitais destaca-se a gamificação, estratégia que utiliza elementos característicos dos jogos em contextos educacionais com o objetivo de aumentar o

engajamento, a motivação e a participação dos estudantes (Machado *et al.*, 2022).

Recursos como desafios, missões, recompensas, *rankings* e sistemas de pontuação são incorporados às atividades pedagógicas para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e estimulante. De acordo com Silva, Masaro e Paula (2024), a gamificação pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do interesse dos estudantes pelos conteúdos acadêmicos, favorecendo a participação ativa e o fortalecimento do aprendizado.

Além disso, essa metodologia estimula a cooperação, a persistência diante dos desafios e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à tomada de decisões e ao pensamento estratégico. A Aprendizagem Colaborativa constitui outra importante abordagem utilizada no ensino superior. Fundamentada na interação entre os estudantes, essa metodologia valoriza o trabalho em grupo, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento (Reis, Alves; Wendland, 2023).

Nessa perspectiva, os alunos aprendem por meio do diálogo, da cooperação e da resolução conjunta de problemas, desenvolvendo habilidades sociais e cognitivas essenciais para sua formação acadêmica e profissional. Conforme destacam Reis, Alves e Wendland (2023), a aprendizagem colaborativa favorece a construção de conhecimentos mais consistentes, uma vez que permite a integração de diferentes perspectivas e estimula o pensamento crítico, além disso, fortalece competências relacionadas à comunicação, ao trabalho em equipe e à capacidade de negociação, amplamente valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo.

Associado a essas transformações, o Ensino Híbrido tem ganhado destaque por integrar atividades presenciais e recursos digitais em um mesmo processo educativo, essa abordagem combina diferentes modalidades de ensino, permitindo que parte da aprendizagem ocorra em ambientes virtuais e outra

parte em encontros presenciais (Ferreira; Ozório; Moreira, 2023).

Segundo Rocha *et al.* (2025), o Ensino Híbrido amplia as possibilidades pedagógicas ao oferecer maior flexibilidade na organização dos estudos e ao favorecer a personalização da aprendizagem. A utilização de plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas de comunicação online permite que os estudantes tenham acesso aos conteúdos em diferentes momentos e espaços, contribuindo para a autonomia e para o desenvolvimento de competências digitais.

A adoção dessas metodologias tem proporcionado mudanças significativas na dinâmica das salas de aula universitárias. Ferreira (2022) destaca que as metodologias ativas promovem maior envolvimento dos estudantes com os conteúdos acadêmicos, favorecendo a construção de conhecimentos mais duradouros e relevantes para sua formação profissional.

Entretanto, sua implementação requer planejamento adequado, adaptação curricular e formação docente específica, uma vez que a mudança de paradigma educacional envolve desafios relacionados à cultura institucional e às práticas pedagógicas tradicionalmente consolidadas (Machado *et al.*, 2022).

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

A implementação das metodologias ativas no ensino superior representa uma importante transformação nos processos educacionais, promovendo mudanças significativas na forma de ensinar e aprender. Embora os benefícios dessas abordagens sejam amplamente reconhecidos pela literatura, sua adoção ainda enfrenta diversos desafios que dificultam sua consolidação nas instituições de ensino superior (Reis, Alves; Wendland, 2023).

Entre os principais obstáculos destacam-se a resistência às mudanças pedagógicas, as limitações relacionadas à infraestrutura e aos recursos

tecnológicos, as dificuldades na avaliação da aprendizagem, a necessidade de capacitação docente e as demandas decorrentes das transformações educacionais do século XXI (Santos, 2024).

A compreensão desses aspectos é fundamental para identificar caminhos que favoreçam a efetiva integração das metodologias ativas ao contexto acadêmico, sendo um dos desafios mais recorrentes refere-se à resistência às mudanças pedagógicas (Vieiro; Emerick, 2024).

Durante muitos anos, o ensino superior esteve fundamentado em modelos tradicionais de educação, nos quais o professor ocupava posição central no processo de ensino e os estudantes assumiam um papel predominantemente passivo. A introdução das metodologias ativas exige uma mudança significativa nessa dinâmica, demandando novas formas de organização das aulas, maior participação dos alunos e redefinição das funções desempenhadas pelos docentes.

Segundo Ferreira, Ozório e Moreira (2023), muitos professores ainda apresentam dúvidas sobre o significado e a aplicação prática das metodologias ativas, o que pode gerar insegurança e resistência à adoção dessas estratégias. Além disso, parte dos estudantes também demonstra dificuldades em adaptar-se a modelos que exigem maior autonomia e responsabilidade pela própria aprendizagem, especialmente quando estão habituados a práticas pedagógicas mais tradicionais.

Outro fator que influencia diretamente a implementação das metodologias ativas está relacionado à infraestrutura e aos recursos tecnológicos disponíveis nas instituições de ensino. Muitas dessas metodologias utilizam ambientes virtuais, plataformas digitais, recursos multimídia e ferramentas tecnológicas que ampliam as possibilidades de interação e construção do conhecimento (Oliveira, Melo; Rodriguez, 2023), no entanto, nem todas as instituições dispõem das condições necessárias para garantir o acesso adequado a esses recursos.

Machado *et al.* (2022) destacam que limitações estruturais podem comprometer o desenvolvimento de atividades inovadoras, dificultando a aplicação de estratégias pedagógicas que dependem da utilização de tecnologias educacionais. A manutenção de equipamentos, a qualidade da conexão com a internet e a disponibilidade de espaços adequados para atividades colaborativas constituem elementos essenciais para o sucesso dessas metodologias.

As dificuldades relacionadas à avaliação da aprendizagem também representam um importante desafio para os docentes. As metodologias ativas valorizam processos de construção do conhecimento que envolvem participação, colaboração, resolução de problemas e desenvolvimento de competências, aspectos que nem sempre são adequadamente mensurados por instrumentos avaliativos tradicionais (Santos, 2024).

De acordo com Santos e Castaman (2023), muitos professores encontram dificuldades para desenvolver estratégias de avaliação capazes de contemplar tanto os conhecimentos teóricos quanto as habilidades e competências adquiridas pelos estudantes ao longo do processo educativo.

Nesse contexto, torna-se necessário ampliar a utilização de métodos avaliativos diversificados, como portfólios, projetos, autoavaliação, avaliação por pares e atividades práticas, permitindo uma análise mais abrangente da aprendizagem (Vieiro; Emerick, 2024).

A capacitação docente constitui outro elemento fundamental para a implementação efetiva das metodologias ativas. A mudança de paradigma educacional exige que os professores desenvolvam competências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica e à utilização de diferentes estratégias de ensino (Reis, Alves; Wendland, 2023).

Segundo Nascimento *et al.* (2022), a formação continuada é essencial para que os docentes compreendam os fundamentos teóricos das metodologias ativas e sejam capazes de aplicá-las de

forma adequada às características de seus cursos e estudantes. A ausência de formação específica pode gerar insegurança, dificultar o planejamento das atividades e comprometer os resultados esperados com a utilização dessas abordagens.

Dessa forma, torna-se indispensável que as instituições promovam programas de capacitação capazes de apoiar os professores nesse processo de transformação pedagógica. Além da formação técnica, a capacitação docente também envolve o desenvolvimento de competências relacionadas à inovação, à flexibilidade e à adaptação diante das constantes mudanças educacionais (Oliveira, Melo; Rodriguez, 2023).

Silva, Lira e Ruela (2024) ressaltam que o professor contemporâneo precisa atuar como mediador da aprendizagem, criando ambientes que favoreçam a participação ativa dos estudantes e estimulem a construção colaborativa do conhecimento. Essa nova configuração exige uma postura profissional aberta ao aprendizado contínuo e ao aperfeiçoamento permanente das práticas pedagógicas.

Santos e Castaman (2023) explicam que apesar dos desafios existentes, as perspectivas para a utilização das metodologias ativas no ensino superior são promissoras. As transformações sociais, tecnológicas e profissionais do século XXI têm reforçado a necessidade de formar indivíduos capazes de pensar criticamente, resolver problemas complexos, trabalhar em equipe e adaptar-se a diferentes contextos.

Nesse sentido, as metodologias ativas apresentam-se como importantes estratégias para o desenvolvimento dessas competências, contribuindo para uma formação mais alinhada às exigências da sociedade contemporânea. Vieiro e Emerick (2024) destacam que as evidências científicas apontam resultados positivos relacionados ao engajamento estudantil, à aprendizagem significativa e ao desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação profissional.

As tendências educacionais atuais também indicam uma crescente integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais. O avanço da educação híbrida, da inteligência artificial, das plataformas de aprendizagem online, da realidade virtual e de outras inovações tecnológicas amplia as possibilidades de aplicação dessas metodologias em diferentes contextos acadêmicos (Oliveira, Melo; Rodriguez, 2023).

Rocha *et al.* (2025) afirmam que a educação superior caminha para modelos cada vez mais flexíveis, personalizados e centrados no estudante, nos quais o aprendizado ocorre por meio da interação, da experimentação e da resolução de desafios reais. Nesse cenário, as metodologias ativas tendem a ocupar papel estratégico na construção de experiências educacionais mais relevantes e conectadas às necessidades do mundo contemporâneo.

Portanto, embora a implementação das metodologias ativas no ensino superior enfrente desafios relacionados à resistência às mudanças, às limitações estruturais, às dificuldades de avaliação e à necessidade de formação docente, suas perspectivas apontam para uma crescente valorização dessas abordagens no contexto educacional (Reis, Alves; Wendland, 2023).

À medida que as instituições investem em infraestrutura, capacitação profissional e inovação pedagógica, torna-se possível consolidar práticas de ensino mais participativas, colaborativas e significativas, contribuindo para a formação de profissionais preparados para os desafios e oportunidades do século XXI (Santos, 2024).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, desenvolvida com a finalidade de reunir e analisar produções científicas relacionadas às metodologias ativas no ensino superior. Esse procedimento metodológico possibilitou a sistematização de

conhecimentos produzidos sobre o tema, permitindo a compreensão de seus fundamentos, aplicações, benefícios e desafios no contexto educacional contemporâneo.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados consideradas relevantes para a divulgação da produção científica na área da Educação. Foram consultados artigos científicos, livros e periódicos publicados entre os anos de 2022 e 2026, priorizando estudos recentes que abordassem diretamente as metodologias ativas aplicadas ao ensino superior.

Para a seleção do material, adotaram-se como critérios de inclusão publicações disponíveis na íntegra, de acesso gratuito, em língua portuguesa ou estrangeira, que apresentassem discussão compatível com os objetivos da pesquisa e contribuíssem para a compreensão da temática investigada. Por outro lado, foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo, trabalhos duplicados, publicações sem fundamentação científica e materiais que não atendessem ao recorte temporal estabelecido.

Após a seleção das referências, procedeu-se à leitura, organização e análise do conteúdo, buscando identificar os principais aspectos discutidos pela literatura acerca da importância das metodologias ativas no ensino superior. As informações obtidas subsidiaram a construção do referencial teórico e das discussões desenvolvidas ao longo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura evidenciou que as metodologias ativas vêm se consolidando como importantes estratégias para a transformação das práticas pedagógicas no ensino superior, especialmente diante das mudanças sociais, tecnológicas e profissionais que caracterizam a educação contemporânea. Os estudos analisados convergem ao reconhecer que essas metodologias promovem uma ruptura com modelos de ensino centrados na transmissão de conteúdos,

favorecendo a participação dos estudantes na construção do conhecimento e estimulando o desenvolvimento de competências necessárias à formação acadêmica e profissional (Nascimento *et al.*, 2022; Silva; Masaro; Paula, 2024).

Os resultados encontrados também demonstram que a centralidade atribuída ao estudante constitui um dos principais elementos que diferenciam as metodologias ativas das abordagens tradicionais de ensino. Ao assumir uma postura mais participativa durante o processo de aprendizagem, o discente passa a desenvolver autonomia, pensamento crítico, capacidade de resolução de problemas e habilidades relacionadas ao trabalho colaborativo. Essa compreensão é compartilhada por Santos e Castaman (2022), ao destacarem que essas metodologias estimulam a investigação, a reflexão e a aplicação prática dos conhecimentos, bem como por Rocha *et al.* (2025), que ressaltam sua contribuição para a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e participativos.

Outro aspecto evidenciado pela literatura refere-se à diversidade de estratégias que podem ser empregadas no contexto universitário. A Aprendizagem Baseada em Problemas, a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Sala de Aula Invertida, a Gamificação, a Aprendizagem Colaborativa e o Ensino Híbrido apresentam características próprias, porém compartilham o propósito de promover maior envolvimento dos estudantes com o processo de aprendizagem. Conforme discutem Reis, Alves e Wendland (2023), essas metodologias aproximam os conteúdos acadêmicos das situações vivenciadas na prática profissional, favorecendo a articulação entre teoria e prática. Da mesma forma, Ferreira, Ozório e Moreira (2023) observam que a incorporação dessas estratégias amplia as possibilidades de interação entre professores e estudantes, contribuindo para uma aprendizagem mais contextualizada.

Os estudos analisados também indicam que a utilização das metodologias ativas repercute positivamente no desenvolvimento de competências consideradas essenciais para a formação superior. Entre os benefícios mais frequentemente apontados destacam-se o fortalecimento da autonomia discente, o desenvolvimento da comunicação, da criatividade, da capacidade de tomada de decisões e do trabalho em equipe. Nesse sentido, Vieiro e Emerick (2024) destacam que as evidências científicas apontam resultados favoráveis quanto ao desenvolvimento do pensamento crítico e da resolução de problemas, enquanto Machado *et al.* (2022) ressaltam que essas competências ultrapassam a aquisição de conteúdos, contribuindo para uma formação mais abrangente e alinhada às demandas do mundo do trabalho.

Entretanto, a revisão bibliográfica evidencia que a implementação dessas metodologias ainda enfrenta desafios importantes. A resistência às mudanças por parte de docentes e estudantes, a necessidade de reorganização das práticas pedagógicas, as limitações relacionadas à infraestrutura tecnológica e a demanda por formação continuada figuram entre os principais fatores que dificultam sua consolidação nas instituições de ensino superior. Santos (2024) e Santos e Castaman (2023) observam que a adoção dessas abordagens requer mudanças institucionais e culturais que nem sempre ocorrem de forma imediata, enquanto Oliveira, Melo e Rodriguez (2023) ressaltam que o planejamento pedagógico e o investimento em recursos educacionais constituem condições indispensáveis para que seus benefícios sejam efetivamente alcançados.

A articulação entre os estudos analisados permite compreender que a importância das metodologias ativas não está restrita à adoção de técnicas específicas de ensino, mas relaciona-se à reorganização do próprio processo educativo. A atuação do professor como mediador da aprendizagem, associada ao protagonismo dos estudantes, favorece a construção de experiências educacionais mais

participativas, colaborativas e significativas. Dessa forma, os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica confirmam que as metodologias ativas representam alternativas consistentes para o fortalecimento da qualidade da educação superior, desde que sua implementação seja acompanhada por investimentos em formação docente, planejamento pedagógico e adequadas condições institucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as metodologias ativas têm desempenhado um papel cada vez mais relevante no ensino superior, contribuindo para a construção de processos de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, participativos e alinhados às demandas da sociedade contemporânea.

Ao promover o protagonismo dos estudantes, essas metodologias favorecem o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da capacidade de resolução de problemas e de outras competências essenciais para a formação acadêmica e profissional.

Além disso, estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Sala de Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Gamificação, a Aprendizagem Colaborativa e o Ensino Híbrido demonstram potencial para tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A análise realizada evidenciou que a implementação das metodologias ativas exige mudanças na organização das práticas pedagógicas e na atuação dos docentes, que passam a exercer o papel de mediadores do conhecimento. Embora existam desafios relacionados à resistência às mudanças, à infraestrutura tecnológica, aos processos de avaliação e à capacitação profissional, os benefícios proporcionados por essas abordagens superam as dificuldades encontradas, especialmente no que se refere ao engajamento dos estudantes e à qualidade da aprendizagem.

Diante dos resultados obtidos, considera-se que o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, uma vez que a análise desenvolvida permitiu evidenciar a importância das metodologias ativas no ensino superior para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e participativa dos estudantes. Os estudos analisados demonstraram que essas estratégias favorecem o protagonismo discente, fortalecem a construção do conhecimento e contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais à formação acadêmica e profissional.

Dessa forma, torna-se fundamental que as instituições de ensino superior invistam em formação continuada, inovação pedagógica e recursos que favoreçam a adoção dessas metodologias. Considerando as transformações educacionais e tecnológicas do século XXI, as metodologias ativas apresentam-se como importantes ferramentas para a construção de uma educação mais flexível, colaborativa e centrada no estudante.

Assim, sua utilização contribui significativamente para a formação de profissionais mais preparados para atuar de maneira crítica, criativa e competente em um cenário social e profissional em constante transformação.

REFERÊNCIAS

DO NASCIMENTO, Marcieli Borba *et al.* A importância das metodologias ativas no aprendizado do Ensino Superior. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e41711125026-e41711125026, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/25026>.

DOS REIS SILVA, Ana Lourdes; LIRA, Bruna Rayelle Freitas; DE ANDRADE RUELA, Guilherme. Importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 4, p. e7313445360-e7313445360, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/45360>.

DOS SANTOS, Alessandra Edver Mello. Metodologias Ativas no Ensino Superior: O Protagonismo do Aluno. **Examen: Política, Gestão e Avaliação da**

Educação, v. 1, n. 5, p. 121-126, 2024. Disponível em: <https://examen.com.br/rev/article/view/149>.

DOS SANTOS, Danielle Fernandes Amaro; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologia ativa no ensino superior: um estudo sobre as dificuldades de implementação do método. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 13, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/2009>.

DOS SANTOS, Danielle Fernandes Amaro; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. **Revista Linhas**, v. 23, n. 51, p. 334-357, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/20185>.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; OZÓRIO, Gabriela Gonçalves; MOREIRA, Laélia Carmelita Portela. Metodologias Ativas nas Concepções de Docentes do Ensino Superior: “um nome novo que não diz nada”? **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2446-94242023000100102&script=sci_arttext.

FERREIRA, Thiago Maciel. A APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, 2022. Disponível em <https://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/1311>.

MACHADO, Fransilvia Barroso *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: avanços e desafios no ensino superior. **REDES, São Bento, PB**, v. 2, n. 1, p. 60-70, 2022. Disponível em: <https://facsu.edu.br/revista/wp-content/uploads/2022/04/7.pdf>

OLIVEIRA, Frederico Sauer Guimarães; MELO, Yuri de Abreu de; RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez Y. Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, p. e023004, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/GmWDp68P8YgkzcqwXP6G3Jg/?format=html&lang=pt>.

OLIVIERI, Carlos Eduardo; ZAMPIN, Ivan Carlos. A importância das aplicações das metodologias ativas em sala de aula. **Revista Educação em Foco**, v. 16, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2024/01/A-IMPORT%C3%82NCIA-DAS-APLICA%C3%87%C3%95ES-DAS-METODOLOGIAS-ATIVAS-EM-SALA-DE-AULA-p%C3%A1g-01-%C3%A0-19.pdf>

REIS, Alan; ALVES, Alaina; WENDLAND, Edson Cezar. Metodologias ativas no ensino superior: um mapeamento sistemático no contexto dos cursos de engenharia. **Educação em Revista**, v. 39, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-46982023000100182&script=sci_arttext.

ROCHA, Malcy Silva et al. Metodologias Ativas no Ensino Superior: Transformando a Sala de Aula. **ARACÊ**, v. 7, n. 5, p. 21121-21135, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4809>

SILVA, Camila Muniz; MASARO, Rita Eliana; DE PAULA, Alessandro Vinicius. A gamificação como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior. **Revista Valore**, v. 9, 2024. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1341>

VIEIRO, Angélica Schrade; EMERICK, Ludmila Barbosa Bandeira Rodrigues. **Evidências Científicas sobre Metodologias Ativas no Ensino Superior**: Uma Revisão Integrativa. Scielo Preprints, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9060>.